

I-JUCA PIRAMA

EM QUADRINHOS

GONÇALVES DIAS
POR SILVINO

MANUAL DO PROFESSOR

série
clássicos
em HQ

EDITORA
Peirópolis

Copyright © Manual do professor Editora Peirópolis

Editora: Renata Farhat Borges

Texto: Maurício Soares

Revisão: Alyne Azuma

Diagramação: Marcio Koprowski

MANUAL DO PROFESSOR

I-JUCA PIRAMA

EM QUADRINHOS

GONÇALVES DIAS
POR SILVINO



Editora Peirópolis Ltda.

Rua Girassol, 310f – Vila Madalena

05433-000 – São Paulo – SP - Brasil

tel.: (55 11) 3816-0699

vendas@editorapeiropolis.com.br

www.editorapeiropolis.com.br/pnld2020/i-jucapirama

PARTE I

CONTEXTUALIZAÇÃO AUTOR E OBRA

INTRODUÇÃO

A primeira coisa que vem à cabeça quando se pensa em uma obra romântica é um caso de amor não resolvido regado a muito sofrimento e melancolia, normalmente com um final feliz, para dar esperança de futuro a quem lê. O trabalho de Gonçalves Dias, um dos primeiros autores românticos do Brasil, apresenta outras características dessa escola literária em nosso país. O autor produziu vários textos poéticos e também se dedicou à produção de dramaturgia, explorando intensamente a temática indígena — resultado de um esforço conjunto de autores do período para desenvolver artisticamente a identidade brasileira em um momento imediatamente posterior à independência política de Portugal.

As políticas oficiais do Império brasileiro com relação aos índios incluíam a construção de um ideal de nacionalidade em que o indígena ocupasse um lugar de destaque e passasse a figurar como uma espécie de herói ancestral do país. Autores do Romantismo brasileiro como José de Alencar e Gonçalves Dias e, ainda, artistas plásticos que desenvolveram a representação pictórica do índio à época, como Victor Meirelles, foram figuras importantes na concretização desse projeto e na consolidação dessa imagem.

I-Juca Pirama, pequeno poema épico de Gonçalves Dias dividido em dez cantos, é uma obra exemplar do processo de construção da identidade brasileira desenvolvido pelos autores românticos. Com características formais que o distinguem dos poemas líricos do autor e que contribuem para criar a atmosfera do universo indígena, o contato com seus versos tem potencial para transportar o leitor para dentro da cena em que se prepara um ritual de antropofagia ou para uma clareira na floresta em que pai e filho se encontram em um momento de emoção e conflito latentes.

A versão em quadrinhos do clássico de Gonçalves Dias foi produzida com muito cuidado e atenção às questões da forma desenvolvidas pelo autor, com a intenção de contribuir com a percepção do leitor sobre a importância de integrar aspectos formais e temáticos na composição de uma obra literária. Além disso, as ilustrações de Silvino apresentam sutis alterações visuais de canto para canto, reforçando a divisão original da obra em dez cantos e diferenciando com clareza cada etapa construída na narrativa original.

Ler *I-Juca Pirama* em quadrinhos é uma verdadeira experiência de imersão em um dos mais importantes poemas do Romantismo brasileiro: as imagens e o texto, juntos, apresentam uma história emocionante e verdadeira sobre os valores dos povos indígenas e sua complexa relação com os medos, as dores e crenças de cada um de nós.

GONÇALVES DIAS O MARANHENSE QUE AJUDOU A DESCOBRIR O BRASIL

Antônio Gonçalves Dias nasceu em 1823, um ano depois da Independência do Brasil, em um sítio próximo à cidade de Caxias, no estado do Maranhão. Filho de um comerciante português com uma mestiça, teve pouco contato com sua mãe biológica por ter sido levado pelo pai, que se casou com outra mulher.

Recebeu instrução primária, estudou latim desde cedo e também trabalhou como caixeiro e escriturário na loja da família. Embarcou para Portugal em 1838, depois da morte do pai, e com a ajuda da madrasta conseguiu se matricular na Faculdade de Direito de Coimbra, onde formou-se advogado em 1845. A longa distância do Brasil foi a inspiração para que escrevesse um dos poemas mais conhecidos em língua portuguesa: “Canção do exílio”, em 1843. A estada em Portugal também contribuiu para a constituição das influências da literatura romântica de portugueses, franceses e ingleses, que seriam definitivas na formação do poeta que se tornou.

De volta ao Brasil, fixou-se no Rio de Janeiro até 1854, procurando espaço para a representação de *Leonor de Mendonça*, seu texto teatral inspirado em *Otelo*, de Shakespeare, impedido de ir a público por “incorreções de linguagem”. Nada, porém, conteria o poeta em sua ânsia romântica de expressão: seus *Primeiros cantos* (livro de poemas) foram lançados em 1846, e no ano seguinte vieram os *Segundos cantos*. Em reação a seus censores, escreveu o poema *Sextilhas do Frei Antão*, em que demonstrava grande conhecimento da língua portuguesa e sua evolução. Alguns anos mais tarde, em 1849, foi nomeado professor de história e latim no Colégio Pedro II e fundou a revista *Guanabara*, ao lado de Joaquim Manuel de Macedo e Manuel de Araújo Porto Alegre, importantes nomes das artes brasileiras. Seus *Últimos cantos* foram publicados em 1851.

Sua poesia é conhecida por ser fortemente autobiográfica, por abordar a temática indianista, a natureza brasileira, a religião, a consciência de sua origem mestiça, sua saúde precária e, é claro, suas desilusões amorosas. A maior delas aconteceu algum tempo depois da publicação dos *Últimos cantos* e foi devida à recusa da família da menina Ana Amélia Ferreira do Vale, de 14 anos, em conceder a mão da filha em casamento ao poeta, devido à sua condição de mestiço. Sem esperanças de desposá-la, em 1853 casou-se sem amor com Olímpia Carolina da Costa.

Nomeado secretário de negócios estrangeiros, viveu na Europa entre os anos de 1854 e 1858. Foi lá que teve sua única filha, falecida ainda na primeira infância, e também se separou de Olímpia. Viajou pela Alemanha e teve algumas de suas obras, como o *Dicionário da língua tupi*, editadas em terras germânicas. Voltou ao Brasil e fixou-se no Rio de Janeiro até ser convidado a participar da Comissão Científica de Exploração, trabalho queo levou a viagens por todo o norte do país até precisar retornar à Europa para um tratamento de saúde, em 1862. Sem resultados promissores, em 1864 resolveu voltar ao Brasil, em um navio que naufragou na costa do Maranhão. Todos os tripulantes se salvaram, mas infelizmente o poeta foi esquecido agonizante em seu leito e morreu afogado.

OBRAS PUBLICADAS

Poesia

- 1846** *Primeiros cantos*, Rio de Janeiro, Laemmert, 1846.
- 1848** *Segundos cantos*, Rio de Janeiro, Typographia Classica, 1848.
(Contém as *Sextilhas de Frei Antão*.)
- 1851** *Últimos cantos*, Rio de Janeiro, Typographia de F. de Paula Brito, 1851.
- 1857** *Cantos: collecção de poezias*, 2ª ed. Leipzig, Brockhaus, 1857.
(Todos os poemas e 16 inéditos.)
- 1857** *Os tymbiras*, Leipzig, Brockhaus, 1857.

Teatro

- 1843** *Patkull*, em: *Obras póstumas*, 1869.
- 1845** *Beatriz Cenci*, em: *Obras póstumas*, 1869.
- 1846** *Leonor de Mendonça*, Rio de Janeiro, Villeneuve & Cia, 1847.
- 1850** *Boabdil*, em: *Obras póstumas*, 1869.

Póstumas

- 1868** *Obras posthumas de A. Gonçalves Dias*, 6 vols.,
Org. Antônio Henriques Leal, São Luís, B. de Matos, 1868.
- 1909** *O Brazil e a Oceania*, Rio de Janeiro, H. Garnier, 1909.
- 1998** *Gonçalves Dias: Poesia e prosa completas*, Org. Alexei Bueno,
Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 1998.

Romance

- 1850** *Meditação* (fragmento), em: *Guanabara*, Rio de Janeiro,
Tip. Guanabarensis. Completo em *Obras póstumas*, 1869.
- 1843** *Memórias de Agapito*, em: *Obras póstumas*, 1869.
- 1843** *Um Anjo*, em: *Obras póstumas*, 1869.

Dicionário

- 1858** *Dicionário da língua tupi*, Leipzig, Brockhaus.

Etnografia e História

- 1846** *O Brazil e a Oceania*, em: *Obras póstumas*, 1869.
- 1869** *História Pátria*, em: *Obras póstumas*, 1869.
(Trata-se de uma coleção de críticas selecionadas cujo título,
História pátria, foi atribuído pelo organizador.)



***I-JUCA PIRAMA:* ENTRE A CORAGEM DE GUERREIRO E O AMOR DE FILHO**

O poema *I-Juca Pirama*, que em tupi-guarani quer dizer “aquele que deve ser morto”, foi publicado no livro *Últimos cantos*, de 1851. A crítica é unânime em considerar o texto a obra-prima do autor maranhense e, por consequência, o poema mais importante do indianismo poético no Brasil.

Escrito em dez cantos e prioritariamente em versos decassílabos (com dez sílabas poéticas), o pequeno poema épico também tem partes em pentassílabos (cinco sílabas poéticas) e hendecassílabos (onze sílabas poéticas). Conta a história de um guerreiro aprisionado pela tribo inimiga e prestes a ser submetido a um ritual antropofágico. O jovem prisioneiro chora ao se lembrar do pai idoso que está cego e perdido na floresta e, pelas lágrimas que derrama, é considerado covarde e liberado do sacrifício, o que gera conflito entre ele e o pai no momento em que se encontram na selva. Mesmo cego, o pai entende o que aconteceu ao sentir a textura e o cheiro da tinta utilizada no corpo do filho e o repudia. Inconformado, o jovem índio dá um grito de guerra desafiando a tribo inimiga e, por sua coragem, é de novo considerado digno do sacrifício, ou “aquele que deve ser morto”.

Há muitas peculiaridades no trabalho de Gonçalves Dias e a leitura do texto em sala de aula é uma opção lúdica e instigante para apresentar o movimento romântico aos alunos do Ensino Fundamental II. Mais que isso, o trabalho de transposição do poema épico para a linguagem dos quadrinhos aproxima o leitor do universo de Gonçalves Dias e possibilita uma abordagem muito atraente para o estudante, sem ignorar a grandeza da linguagem utilizada pelo autor romântico em 1851. Além da reprodução do texto original na íntegra, a edição se dedicou em manter o formato dos versos para não alterar o ritmo da leitura.

PARTE II POR QUE LER *I-JUCA PIRAMA* NO SÉCULO XXI?

O trabalho de apresentação da literatura brasileira em seu viés histórico a alunos do Ensino Fundamental II exige cuidado da escola e do educador responsável: construir o leitor literário brasileiro é um processo muito importante, para instigar o aluno a leituras contínuas que enriqueçam seu repertório de referências. Esse é um dos grandes desafios na grande maioria das escolas brasileiras.

A utilização de um clássico da literatura brasileira transposto na íntegra para os quadrinhos configura-se, portanto, uma oportunidade de realizar um trabalho lúdico e instigante e explorar diversos aspectos da cultura brasileira abordados na obra.

Gonçalves Dias é um dos primeiros nomes do Romantismo no Brasil, o que significa que pode ser considerado um desbravador do que, mais tarde, passaria a se chamar literatura brasileira. Adepto ao indianismo na poesia, acreditava no desenvolvimento de uma expressão literária que abordasse determinados temas intrinsecamente ligados à realidade do país, buscando, no período colonial, inspiração para desenvolver obras que retratassem o povo local desde sua origem remota e, nesse caso específico, os costumes e as crenças dos indígenas em um período anterior à colonização.

Além das questões gerais relacionadas à cultura brasileira e aos costumes dos índios, *I-Juca Pirama* coloca a relação entre pai e filho no centro da discussão. O filho, preocupado em amparar o pai idoso e cego, deixa de cumprir sua trajetória de guerreiro e ser sacrificado em nome da honra de seu povo. Por isso, quando volta para encontrar-se com ele no meio da floresta, é repudiado pelo velho indígena. A discussão a respeito do amor, das expectativas e das projeções que envolvem as relações entre pais e filhos está presente de forma viva no trabalho de Gonçalves Dias, o que dá ao poema — além de sua importância no contexto do desenvolvimento do Romantismo no Brasil — um caráter universal que, por si, justifica a sua leitura. Um clássico é sempre um clássico e se torna de conhecimento fundamental por transcender suas características específicas e ser alçado à atemporalidade.



PARTE III

GÊNERO – Livros de imagens e livros de histórias em quadrinhos

***I-Juca Pirama* – história em quadrinhos**

Poema épico da primeira geração do Romantismo brasileiro transposto na íntegra para a linguagem de quadrinhos.

CATEGORIA – 2 (8º e 9º anos do Ensino Fundamental)

TEMAS - (d) sociedade, política e cidadania e (e) diálogos com a história e a filosofia.

***I-Juca Pirama* – temas específicos abordados no poema**

- Costumes gerais dos indígenas brasileiros antes da colonização portuguesa.
- A hierarquia da organização política intra e entre tribos indígenas.
- O sentido dos rituais de antropofagia.
- Valores dos povos primitivos como honra, coragem e lealdade.
- Relações familiares entre os indígenas, mais especificamente a relação pai e filho.

O trabalho com a obra de Gonçalves Dias em sala de aula possibilitará ao professor apresentar aos alunos de 8º e 9º anos um poema em forma fixa que poderá ser lido e compreendido pelos estudantes (EF89LP33) graças à grande contribuição das ilustrações do quadrinista Silvino.

A identificação dos valores sociais, culturais e humanos contidos no texto (EF69LP44) possibilitará aos alunos reconhecer a importância de uma obra literária em estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas, sem perder de vista o contexto da produção do poema, mas ampliando a leitura para uma perspectiva universal.

Por se tratar de um poema muito rico em recursos sonoros, o trabalho com leitura em voz alta na sala de aula também possibilitará ao estudante compreender os efeitos de sentido alcançados por meio de recursos expressivos específicos (EF69LP48), como métrica e rima.



Além do trabalho com Língua Portuguesa, as disciplinas de História e Artes também poderão envolver os trabalhos com o livro. Para a disciplina de História, considerando-se a relevância das discussões acerca da participação do indígena na sociedade brasileira hoje (EF08HI14) e da política oficial do império brasileiro com relação ao indígena à época (EF08HI21), a obra pode ser um importante estímulo para a reflexão.

Para a disciplina de Artes, o trabalho com o livro trará a possibilidade de analisar o gênero dos quadrinhos como forma específica de manifestação artística (EF69AR05) e ainda de refletir sobre como as matrizes indígenas concorrem na construção do patrimônio cultural, material e imaterial do país (EF69AR34).

HABILIDADES DA BNCC COM POTENCIAL DE TRABALHO COM A ADOÇÃO DE *I-JUCA PIRAMA* EM QUADRINHOS

EM LÍNGUA PORTUGUESA

(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. – específico para 8o e 9o anos.

(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, liras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido. – específico para 8o e 9o anos.

(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, saraus, *slams*, canais de *booktubers*, redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva.

(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de audiobooks de textos literários diversos ou de *podcasts* de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.





(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.

EM ARTES

(EF69AR05) Experimentar e analisar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia, performance etc.).

(EF69AR06) Desenvolver processos de criação em artes visuais, com base em temas ou interesses artísticos, de modo individual, coletivo e colaborativo, fazendo uso de materiais, instrumentos e recursos convencionais, alternativos e digitais.

(EF69AR31) Relacionar as práticas artísticas às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica, econômica, estética e ética.

(EF69AR33) Analisar aspectos históricos, sociais e políticos da produção artística, problematizando as narrativas eurocêntricas e as diversas categorizações da arte (arte, artesanato, folclore, design etc.).

(EF69AR34) Analisar e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, e favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

EM HISTÓRIA

(EF08HI14) Discutir a noção da tutela dos grupos indígenas e a participação dos negros na sociedade brasileira do final do período colonial, identificando permanências na forma de preconceitos, estereótipos e violências sobre as populações indígenas e negras no Brasil e nas Américas. – **habilidade específica para o 9º ano.**

(EF08HI21) Identificar e analisar as políticas oficiais com relação ao indígena durante o Império. – **habilidade específica para o 9º ano.**

SUBSÍDIOS, ORIENTAÇÕES E PROPOSTAS DE ATIVIDADES COM *I-JUCA PIRAMA*

É sempre muito importante um trabalho prévio de contextualização com os alunos a respeito daquilo que será desenvolvido a partir da leitura de uma obra, com o cuidado essencial para não haver qualquer tipo de distorção. A partir do contato efetivo com o texto, cabe ao professor desenvolver algo que prepare o estudante para receber ativamente o trabalho a ser realizado, destacando aspectos dos temas trabalhados e das questões formais a serem identificadas.

Seguem algumas sugestões práticas:

ANTES

O professor pode fazer algumas perguntas prévias para identificar o nível de conhecimento que a turma já tem sobre o assunto e para iniciar a discussão que vai nortear o trabalho:

QUESTÕES DE GÊNERO TEXTUAL:

1. Qual é a diferença entre prosa e verso?
2. O que um texto precisa ter para se caracterizar como uma história?
3. Quais são as formas possíveis de se narrar histórias?
4. Que efeito as rimas têm na leitura de um texto?
5. E a extensão do verso? Tem alguma influência?
6. Como diferenciar um poema lírico de um poema épico?



SOBRE QUESTÕES HISTÓRICAS:

7. Vocês já ouviram falar de antropofagia?
8. O que vocês sabem a respeito dos costumes dos indígenas que habitavam o Brasil antes da chegada dos portugueses?
9. Como costumamos ver e nos relacionar com os indígenas atualmente?

SOBRE QUESTÕES RELACIONADAS À OBRA DE ARTE:

10. Podemos considerar uma história em quadrinhos obra de arte?
11. O que uma obra deve ter para ser considerada arte?
12. Quais os recursos de expressão utilizados em uma história em quadrinhos?
13. Como a época da produção de uma obra influencia em seu conteúdo?
14. Quando se fala em obra romântica, o que vocês imaginam?

Durante a conversa prévia com os alunos, anote algumas palavras-chave das respostas na lousa e peça que eles copiem. Assim, ao fim do trabalho, será possível comparar as impressões iniciais e as finais.

DURANTE

É fundamental que ao menos parte da leitura (de preferência o início) seja feita em voz alta. A proposta consiste em pedir que o aluno leia ou o próprio professor inicie o texto, respeitando o ritmo contido na constituição dos versos do original, respeitado na versão em quadrinhos.

É possível perceber, com isso, que o ritmo se altera de acordo como o momento narrado na história. Nos primeiros cantos, por exemplo, os versos imitam o som dos tambores que soam durante a prisão do jovem guerreiro e enquanto se prepara o ritual de sacrifício. Outro ritmo se impõe quando o índio e seu pai se reencontram na floresta. Com a leitura em voz alta, fica muito clara a importância de o texto ter sido escrito em versos, e o efeito que isso gera para a compreensão integral do que se passa na cena.

Também funciona muito bem a leitura compartilhada, na qual cada aluno se responsabiliza por ler um personagem e os trechos do narrador. Essa dinâmica imprime movimento ao desenvolvimento da história e gera muito interesse dos participantes, que se reconhecem como uma parte importante tanto da leitura, quanto do enredo.



O professor deve chamar a atenção para o complemento fundamental das imagens para a compreensão da história e também para como a sonoridade se altera e transmite as atmosferas de cada momento específico. Bater com a mão na mesa para acompanhar o ritmo das falas, construído também pelas rimas, torna o momento da leitura mais lúdico e possibilita um mergulho na trama.

DEPOIS

Alguns trabalhos podem ser solicitados aos alunos, inclusive como forma de avaliação, após o término da leitura e das discussões acerca do texto. Seguem algumas sugestões:

ARTES

Pedir que os alunos façam uma pequena representação teatral de um momento do texto que tenha chamado a atenção deles.

LÍNGUA PORTUGUESA

Convidar os leitores a reescrever o texto à sua maneira, levando em consideração as descobertas feitas no processo de leitura.

HISTÓRIA

Convidar os participantes a pesquisarem a forma como os índios vivem hoje no Brasil, a posse de terras, a quantidade de índios que ainda há no país, as leis de proteção de que dispõem etc.

A comparação a respeito das formas de representação do índio desde a chegada dos holandeses ao Brasil até hoje, passando pela caracterização que Gonçalves Dias propõe em seu poema, também pode gerar reflexões interessantes para a sala de aula. Oferecemos alguns exemplos dessa representação para o professor confrontá-las previamente e se preparar para o trabalho.



MATERIAL AUDIOVISUAL

Disponível em www.editorapeiropolis.com.br/pnld2020/i-jucapirama ou no QR Code ao lado.